

CONSANGUINIDADE E DEPRESSÃO CONSANGUÍNEA NUM EFECTIVO OVINO DA RAÇA CHURRA BADANA

NUNO CAROLINO¹, SACRAMENTO LOPES² E LUÍS GAMA^{1,3} E JORGE PIMENTA¹

¹ Estação Zootécnica Nacional, Fonte Boa, 2609-763 Vale de Santarém, Portugal. carolinonuno@hotmail.com

² Direcção Regional da Agricultura de Trás-os-Montes, Quinta do Valongo, 5370 Mirandela.

³ Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal. lgama@hotmail.com

Foram analisados dados recolhidos entre 1984 e 2001 no efectivo ovino da raça Badana pertencente à Direcção Regional da Agricultura de Trás-os-Montes e que se encontra na Quinta do Valongo (Mirandela). Os dados incluíram registos de nascimento e pesagens de 2325 borregos, descendentes de 609 ovelhas e 31 carneiros.

Através do programa MTDFREML construiu-se a matriz de parentescos com 2436 indivíduos e determinou-se o coeficiente de consanguinidade de todos os animais. Posteriormente, analisou-se a evolução da consanguinidade neste efectivo e a influência da consanguinidade individual e materna em diversos caracteres de crescimento dos borregos. Verificou-se que a consanguinidade materna não tinha efeito significativo em qualquer dos caracteres considerados, pelo que foi ignorada em análises posteriores.

Os coeficientes de regressão linear dos caracteres de crescimento na consanguinidade individual foram estimados através do BLUP - Modelo Animal, em análise univariadas, por máxima verosimilhança restrita, com um critério de convergência de 10^{-12} , utilizando-se para o efeito o MTDFREML. O Modelo Animal incluiu os efeitos fixos do ano e mês de nascimento, sexo do borrego, tipo de parto, idade da mãe ao parto e efeito linear da consanguinidade individual. Como efeitos aleatórios foram considerados os efeitos genéticos directos e maternos, os efeitos ambientais permanentes maternos e associados à ninhada, e o efeito residual, sendo os parâmetros genéticos estimados a partir dos dados e do modelo referido.

A consanguinidade apresentou tendência para aumentar ao longo dos anos (0,18%/ano), sobretudo a partir de 1992. Nos últimos anos registou-se um valor médio da consanguinidade do efectivo próximo dos 4,0%, com consanguinidade superior a zero em mais de 60% dos animais nascidos. A consanguinidade individual afectou todos os caracteres de crescimento analisados, obtendo-se as seguintes estimativas dos coeficientes de regressão linear:

Coeficientes de regressão linear^a dos caracteres de crescimento na consanguinidade individual

	Peso ao nascimento	Peso aos 45 dias	Peso aos 70 dias	GMD 0-45 dias	GMD 45-70 dias	GMD 0-70 dias
Coeficientes de Regressão Linear	-2,7	-41,1	-58,2	-0,86	-0,59	-0,77

^a gramas por 1% de consanguinidade individual